



DESAFIOS E APRENDIZADOS NA PRÁTICA AMBULATORIAL EM ESTOMATERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Rebeca Lima Monteiro¹, Lucas Mateus Figueiredo Nascimento², Nathylle Régia de Sousa Caldas³, Lo-Ruama do Nascimento Silva⁴, Luis Rafael Leite Sampaio⁵

Resumo: O ambulatório de enfermagem em estomaterapia da Universidade Regional do Cariri (URCA) é um serviço escola que contempla quatro programas voltados para atendimentos especializados, sendo eles, o programa de feridas, podiatria clínica, disfunções do assoalho pélvico e as estomias, tendo como foco promover o bem-estar dos pacientes e simultaneamente ofertar um ambiente prático para o aprimoramento de técnicas dos discentes de enfermagem, tal serviço propõe aos pacientes a adesão a condutas saudáveis para a melhoria na qualidade de vida. Portanto, objetivou-se descrever e refletir sobre os desafios vivenciados na prática ambulatorial, bem como as lições aprendidas frente às diversas situações vivenciadas. A experiência ocorreu no ambulatório de enfermagem em estomaterapia da URCA, onde pacientes com diferentes contextos sociais e quadros clínicos foram atendidos. A abordagem envolveu acompanhamento individualizado, utilizando protocolos de cuidados e prevenção. Durante a prática, enfrentaram-se desafios relacionados à adesão dos pacientes aos cuidados, desencadeados por diversos fatores, incluindo aspectos sociais, econômicos, características individuais, entre outros, os quais impactam na continuidade do cuidado e, consequentemente, na evolução clínica dos pacientes, porém, a aplicação da educação em saúde, diálogos efetivos e medidas alternativas com foco nas demandas de cada paciente, junto ao incentivo e esclarecimento da importância da adesão correta ao tratamento promoveram melhoras clínicas para os mesmos. Além disso, os profissionais e discentes do ambulatório buscam por conhecimento e inovações constantemente para que possam desenvolver protocolos internos, bem como adaptar os já existentes, para que os atendimentos possam suprir as necessidades dos pacientes atendidos. Portanto, a experiência demonstrou a importância da percepção das dificuldades existentes e de como contorná-las. Apesar das barreiras presenciadas, a equipe foi capaz de aplicar

¹ Estudante Bolsista, Universidade Regional do Cariri, Enfermagem, E-mail: rebeca.monteiro@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, Enfermagem, E-mail: lucas.figueiredo@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, Enfermagem, E-mail: nathylle.caldas@urca.br

⁴ Estudante Voluntário, Universidade Regional do Cariri, Enfermagem, E-mail: lorruama.silva@urca.br

⁵ Coordenador do programa, Universidade Regional do Cariri, Departamento de Enfermagem, Enfermagem, E-mail: rafael.samapiao@urca.br



soluções criativas e eficazes, com inovações e a personalização do cuidado. A partir dessa experiência, recomenda-se a capacitação contínua dos profissionais e a troca de experiências com outras instituições para garantir um cuidado de excelência e o aperfeiçoamento da assistência. A disseminação dessas boas práticas pode contribuir para o avanço da estomaterapia, a melhoria da assistência e consequentemente da qualidade de vida dos pacientes atendidos.

Palavras-chave: Estomaterapia. Assistência Ambulatorial. Cuidados de enfermagem.

Agradecimentos:

Agradeço ao Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Regional do Cariri pelo suporte para a realização deste estudo. Sou grata também a Deus, ao meu orientador Luis Rafael Leite Sampaio, a minha coorientadora Nathylle Régia de Sousa Caldas e ao meu coorientador Lucas Mateus Figueiredo Nascimento pela valiosa contribuição durante o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, agradeço aos meus colegas e familiares, pelo encorajamento e apoio.